Campanha Novembro Roxo reforça a importância da prevenção, da assistência neonatal e do acompanhamento dos bebês prematuros

ISABELA COSTA*

O nascimento de um bebê antes do tempo esperado pode transformar a rotina de uma família e trazer desafios que começam ainda durante a gestação. A prematuridade, caracterizada pelo nascimento antes de 37 semanas completas, exige atenção desde o acompanhamento pré-natal até os cuidados após o parto. Durante o Novembro Roxo, campanha dedicada à conscientização sobre o tema, a discussão sobre prevenção, diagnóstico precoce e assistência especializada ganha ainda mais importância.

De acordo com a obstetra Mariana Lima, a prematuridade é uma condição multifatorial, relacionada a diferentes causas maternas, fetais, placentárias e ambientais. Entre os principais fatores, estão o início espontâneo do trabalho de parto e as situações em que a interrupção da gestação se torna necessária para preservar a saúde da mãe ou do bebê. Histórico de parto prematuro, gestações múltiplas, infecções, doenças hipertensivas, diabetes e alterações no colo do útero estão entre as razões que podem aumentar os riscos.

Reconhecer os sinais de alerta é fundamental para identificar possíveis complicações. Contrações frequentes, cólicas semelhantes às menstruais, dores lombares persistentes, sensação de pressão pélvica, perda de líquido e sangramento vaginal estão entre os sintomas que exigem avaliação médica.

Segundo Mariana, a mulher não deve esperar que os sintomas se intensifiquem para procurar atendimento. "É fundamental orientar que a gestante não deve aguardar a intensificação dos sintomas para procurar atendimento", alerta. A identificação precoce permite avaliar o quadro e, quando necessário, adotar intervenções para proteger a saúde materna e fetal, como medicamentos para auxiliar na maturação pulmonar do bebê e medidas de neuroproteção.

O acompanhamento pré-natal desempenha papel fundamental na identificação dos fatores de risco. Além de monitorar a saúde materna e o desenvolvimento fetal, as consultas permitem investigar infecções, controlar doenças preexistentes e avaliar possíveis alterações que favoreçam um parto antecipado.

Um dos exames destacados pela obstetra é a ultrassonografia transvaginal para medir o comprimento do colo uterino, especialmente entre a 16ª e a 24ª semana de gestação. A avaliação ajuda a identificar mulheres com maior risco de prematuridade espontânea. "É de vital importância todos esses temas serem abordados na primeira consulta de pré-natal, que, preferencialmente, deve acontecer antes das 12 semanas", explica.

Apesar dos cuidados, nem todos os casos podem ser evitados. Em algumas situações, antecipar o nascimento é a alternativa mais segura para preservar a vida da mãe ou do bebê, como em quadros graves de pré-eclâmpsia, descolamento prematuro de placenta e comprometimento significativo da saúde fetal. Em gestantes com indicações específicas, podem ser adotadas medidas como o uso de progesterona vaginal e a cerclagem cervical, procedimento que ajuda a evitar a abertura precoce do colo do útero.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Antes

CLASSIFICAÇÃO POR IDADE GESTACIONAL:

- **Prematuro extremo:** menos de 28 semanas.
- **Muito prematuro:** de 28 a menos de 32 semanas.
- **Prematuro moderado a tardio:** de 32 a menos de 37 semanas.

SINAIS QUE EXIGEM ATENÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO

- Contrações frequentes ou dolorosas.
- Cólicas persistentes.
- Dor lombar contínua.
- Sensação de pressão pélvica.
- Perda de líquido pela vagina.
- Sangramento vaginal.
- Alterações incomuns no corrimento vaginal.

O QUE PODE AUMENTAR O RISCO DE PREMATURIDADE?

- Histórico de parto prematuro.
- Gestação de gêmeos ou múltiplos.
- Infecções maternas.

Pré-eclâmpsia e outras doenças hipertensivas.

- Diabetes e doenças crônicas.
- Alterações no colo uterino.
- Sangramentos durante a gravidez.
- Tabagismo e consumo de álcool.
- Intervalo reduzido entre gestações.

COMO O PRÉ-NATAL AJUDA NA PREVENÇÃO?

- Investigação do histórico obstétrico.
- Avaliação do comprimento do colo uterino.
- Diagnóstico e tratamento de infecções.
- Controle de doenças maternas.
- Monitoramento do crescimento e bem-estar fetal.
- Orientação sobre sinais de alerta.

O ACOLHIMENTO TAMBÉM FAZ PARTE DO CUIDADO

- A experiência do nascimento prematuro não afeta apenas a saúde do bebê. Os pais também precisam lidar com a preocupação durante a internação, as incertezas sobre a evolução clínica e as mudanças na rotina familiar. Nesse contexto, Mariana Lima destaca a importância do suporte psicológico e do acompanhamento especializado após a alta hospitalar. "O aumento da qualidade de vida e a redução de sequelas a longo prazo estão intimamente relacionados aos cuidados especializados multidisciplinares que esse bebê vai receber após a alta hospitalar", afirma.
- Para a obstetra, o enfrentamento da prematuridade depende da integração entre obstetras, pediatras, neonatologistas e demais profissionais de saúde. "O Novembro Roxo nos convida a olhar para a prematuridade de forma integral: prevenir quando possível, intervir adequadamente quando necessário e garantir cuidado especializado e humanizado a cada bebê e sua família", conclui.

